

Questão 38

O QUINTO IMPÉRIO

Triste de quem vive em casa,
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira a abandonar!

Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz —
Ter por vida a sepultura.

Eras sobre eras se somem
No tempo que em eras vem.
Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem!

E assim, passados os quatro
Tempos do ser que sonhou,
A terra será teatro
Do dia claro, que no atro
Da erma noite começou.

Grécia, Roma, Cristandade,
Europa — os quatro se vão
Para onde vai toda idade.
Quem vem viver a verdade
Que morreu D. Sebastião?

Fernando Pessoa. *Mensagem*.

De acordo com o texto, a ideia de felicidade, também nuclear em outros poemas de *Mensagem*,

- (A) alimenta as aspirações humanas.
- (B) compreende-se como superação da morte.
- (C) identifica-se com o destino heroico.
- (D) compõe a mediocridade cotidiana.
- (E) situa-se como finalidade da existência.

RESOLUÇÃO

A ideia de felicidade aparece em vários poemas de *Mensagem* como um sentimento que acomoda o indivíduo, que vive seu cotidiano de maneira tranquila e medíocre. No poema apresentado, essa ideia aparece, por exemplo, em “Triste de quem vive em casa,/ Contente com seu lar/Sem que um sonho, no erguer da asa,/ Faça até mais rubra a brasa/ da lareira a abandonar!” e “Triste de quem é feliz!/Vive porque a vida dura./ Nada na alma lhe diz.”.

ALTERNATIVA D